



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A TECNOLOGIA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Angelo Miguel Santos Maciel<sup>1</sup>; Elizandra Bezerra Almeida<sup>1</sup>; Marlon Messias Santana Cruz<sup>2</sup>;

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [angelosantoshand@gmail.com](mailto:angelosantoshand@gmail.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [elizandra00almeida@gmail.com](mailto:elizandra00almeida@gmail.com)*

*Universidade do Estado da Bahia (UNEB - DEDC Campus XII), E-mail: [marlonmessias@hotmail.com](mailto:marlonmessias@hotmail.com)*

**RESUMO:** Este ensaio trata-se é um trabalho científico solicitado pelo componente “A escola como espaço reflexivo para experiências pedagógicas em Educação Física - Estágio III”, que aborda a Educação Física e o ensino do esporte dentro das escolas com o objetivo de diagnosticar problemas nas turmas observadas, além de apresentar contrapontos do uso das novas tecnologias dentro da sala de aula. A Educação Física Escolar é construída por uma diversidade de conteúdos a serem apresentados dentro da sala de aula ao abordar a cultura corporal, para que isso ocorra é preciso se apropriar de perspectivas e abordagens pedagógicas que permeiam a Educação Física Escolar. Este ensaio tem como proposta metodológica a utilização da observação direcionando para uma pesquisa de campo e apresenta um caráter qualitativo. Este será discriminado em três fases: fase exploratória, fase descritiva e fase explicativa. O papel do profissional de Educação Física é o de relacionar as atividades e as práticas corporais, principalmente os esportes dentro da escola. A influência da mídia sobre a cultura corporal dos alunos é imensa, sendo assim, cabe também, aos professores, encontrarem meios e formas de utilizarem as novas tecnologias dentro das aulas de Educação Física. Chegando assim, a conclusão de que a Educação Física Escolar, assim como a educação de forma geral, torna-se subordinada aos avanços tecnológicos, ao entender que os aparelhos eletrônicos estão cada vez mais acessíveis aos alunos e inseridos dentro das aulas, interferindo de formas positivas e de formas negativas, influenciando diretamente na percepção e no aprendizado dos estudantes.

**Palavras-chaves** | Educação Física Escolar; Estágio de observação; Tecnologia.

### **INTRODUÇÃO**

A Escola Municipal Doutor José Bastos está localizada na Rua Barão de Macaúbas, número 385, no Bairro Vomita-Mel, Guanambi/Bahia foi fundada em 14 de Julho de 1972. O Dr. José de Castro Bastos mais conhecido como Juca Bastos era filho de Joaquim Augusto de Castro e Maria Amélia Bastos de Castro e nasceu em Bom Jesus da Lapa. Fez o curso Primário em Caetitê e no Secundário no Colégio Carneiro Ribeiro pelo qual foi diplomado. Estudou na Faculdade de Medicina da Bahia em 22 de dezembro de 1919. Voltou para a região para exercer a função de médico em que se destacou pela a sua competência e compromisso, destacando-se também na área política, sendo prefeito de Guanambi nos anos de 1928/1929. Foi casada com a 1ª Diretora, desta Instituição, Martha Maria Silveira Bastos.

A escola atende no Ensino Fundamental no Primeiro e Segundo Ciclo alunos com idades entre 06 a 17 anos, com perfis diferentes, em sua maioria residentes do bairro em que se localiza a escola e de bairros próximos. Atualmente é gerenciada pela Professora Geane Alves Teixeira



Azevedo (diretora) e Maria Geralda Magalhães (vice-diretora), tem em seu quadro de funcionários 15 professoras contando com a vice-diretora, uma coordenadora e cinco funcionários de apoio. É estruturada em cinco salas de aula, uma sala dos professores, sala de informática e leitura, biblioteca, secretaria, direção, cantina, quadra coberta, banheiro para professores e dois banheiros para alunos, bebedouro e pátio.

A Educação Física é obrigatória nas escolas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e segundo Mai e Fensterseifer (2010) esta disciplina não conquistou seu espaço para que possa ser reconhecida e valorizada enquanto área de conhecimento.

A Educação Física Escolar é construída por diversos conteúdos a serem apresentados, tendo como foco principal a cultura corporal, podendo ser abordados de formas diferentes a partir de determinadas situações, para que isso ocorra é preciso se identificar/apropriar de diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas que permeiam a Educação Física Escolar.

A Educação Física Escolar sofre ao longo do tempo um processo de desvalorização e muitas vezes é tida como um componente menos importante que outros como português e matemática, isso fica explícito ao analisar a carga horária proposta para cada um desses componentes curriculares, ou quando o professor responsável pelas aulas não possui formação em Educação Física não estando apto a ministrar aulas, o que implica ainda mais na desvalorização da Educação Física dentro da escola, por não saberem se posicionar perante a turma, montar uma aula sobre assuntos relevantes, se apropriar de perspectivas de ensino e abordagens pedagógicas próprias do componente curricular, ou relacionar os conteúdos que já foram ministrados com os que serão abordados em sala posteriormente.

Por outro lado, existem profissionais que tentam transformar a Educação Física Escolar ao implementar formas estratégicas com o intuito de abordar os conteúdos através de atividades coerentes e condizentes com a realidade das turmas, se adaptando aos desafios e as dificuldades encontradas, para que seja cada vez mais valorizada a Educação Física dentro da escola, dando bases para o fortalecimento e crescimento do senso crítico dos alunos em relação às práticas corporais, construindo a cultura que permeia a proposta curricular dos componentes e as práticas sociais abarcadas pelas vivências dos alunos.

Assim como existem dois tipos de professores para a Educação Física, culturalmente é possível identificar que os próprios alunos por sua vez dão mais importância a outros componentes em detrimento da Educação Física, ao utilizá-la como uma forma recreação, visto que muitos deles não prestam atenção nas aulas, utilizam aparelhos celulares, ou ficam de conversas paralelas e



quando participam apenas os meninos ficam na quadra, jogando o dito “rola-bola”, as meninas ficam passeando pela escola, no fundo da quadra jogando peteca ou brincando de três cortes.

Mai e Fensterseifer (2010) em sua pesquisa com um professor da rede municipal de Ijuí (local onde foi desenvolvida a pesquisa) constataram dados que convergem com o que foi dito acima, ao perceberem que limitações como falta de material para o desenvolvimento das atividades, a autoridade do docente e o desinteresse dos alunos são empecilhos para o decorrer das aulas.

Consoante às questões expostas nos parágrafos anteriores, o presente ensaio tem como objetivo tecer reflexões acerca da prática pedagógica relacionada à Educação Física Escolar identificada através do estágio de observação que estão apontadas no relatório desenvolvido no componente curricular “A escola como espaço reflexível para experiências pedagógicas em educação física - Estágio III”, ofertado no 6º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII, Guanambi.

O referido componente curricular tem como proposta a aproximação dos discentes do curso de Educação Física com a realidade escolar que futuramente estarão inseridos. São feitas observações das aulas, da escola, das metodologias utilizadas pelo professor regente, ou seja, todos os pontos identificados como relevantes para a sua formação e que possa vir a contribuir de forma significativa nos próximos estágios de Intervenção I e II em que são realizadas intervenções nas aulas de Educação Física de acordo com os dados colhidos durante as observações. Destarte, este ensaio traz reflexões sobre a prática pedagógica identificada no estágio de observação realizado em uma escola da rede municipal de ensino fundamental II da cidade de Guanambi/BA, abordando pontos importantes como a influência positiva e/ou negativa da tecnologia nas aulas de Educação Física.

## **METODOLOGIA**

Este ensaio tem como proposta metodológica a utilização da observação direcionando para uma pesquisa de campo que segundo Gil (2008, p.57) “no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes, utilizando muito mais técnicas de observação do que de interrogação”. Apresenta um caráter qualitativo, que tem como objetivo observar os fatos da forma como eles ocorrem, não sendo permitido isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas,

[...] nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório (GIL, 2002. p. 90)

Este será discriminado em três fases: observações, análises de documentos e entrevistas (fase exploratória), anotações e relatórios feitos (fase descritiva) e confronto de dados com a literatura existente (fase explicativa). Para que, através disto, seja possível elencar os dados que se encontram no relatório de estágio dialogando com autores que dão embasamento e dialogam com os pontos relevantes encontrados durante a observação.

Visto que, para Gil (2008. p. 27-28) as pesquisas exploratórias têm como desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, formular problemas mais precisos ou hipóteses que poderão ser estudadas posteriormente; envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso e são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral ou aproximada de determinado fato. As pesquisas descritivas são aquelas que descrevem características de uma população ou fenômeno através da associação de variáveis; vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, com o intuito de determinar a natureza dessa relação. Já as pesquisas explicativas são aquelas que se objetivam em identificar os fatores determinantes para a ocorrência dos fenômenos.

### **DADOS DA REALIDADE**

As aulas de Educação Física acontecem na sala e na quadra, os professores podem utilizar os materiais que estão disponíveis na escola para a execução das aulas, como bolas, petecas, cordas, data show, som, etc.

A escola possui quadra poliesportiva que é coberta e tem arquibancada. As aulas são planejadas mensalmente e roteirizadas semanalmente no horário do planejamento de aulas e atividades complementares – AC. Os conteúdos abordados foram os mais diversos, como por exemplo: os jogos cooperativos e competitivos, futsal, higiene, doenças como a hipertensão e diabetes e grupos especiais entre eles terceira idade e gestantes. Por mais que a professora procure estratégias para um bom aproveitamento do tempo pedagógico, os alunos pouco se importam em participar das aulas e das discussões, talvez isso se dê devido à falta de sequência e estrutura das aulas. Mesmo que os conteúdos são abordados de forma contextualizada a professora não consegue fazer um link entre as aulas e os alunos preferem utilizar a aula de Educação Física para usar o celular, conversar com os colegas e até mesmo realizar atividades de outras matérias.



A professora tem como base a perspectiva Crítico Superadora na qual consiste, segundo Seara e Fermino (2010), em buscar entender com profundidade o ato de ensinar, não apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas sim, criar possibilidades para o desenvolvimento crítico, afim de promover a assimilação dos conhecimentos, contextualizar os fatos, o resgate histórico e, viabilizar uma leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais.

Tem como leitura norteadora para a construção das aulas o livro “Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola” dos autores Suraya Darido e Osmar Júnior (2007), que traz as aulas de Educação Física dividida em três fases/dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, propõe formas de abordagens de conteúdo, métodos de desenvolvimento para as atividades propostas das aulas do que se é explicitado nos planejamentos semanais.

O estágio foi realizado nas turmas do 6º Ano e do 7º Ano do turno vespertino do Ensino Fundamental II. São turmas inquietas, barulhentas e que manuseiam muito o celular, poucos se interessam em participar das atividades e discussões dentro da sala de aula pela professora, na quadra apenas os meninos têm interesse em participar da vivencia proposta para no fim poderem jogar “o baba”. Foi possível notar que as duas turmas têm as aulas de Educação Física como uma diversão, sendo um lugar onde eles estão apenas para conversar, jogar bola ou para manusear o aparelho de celular. Sendo assim, é preponderante abordar a tecnologia nas aulas de esporte e fazer com que a Educação Física Escolar consiga alcançar o seu proposito e assim ser valorizada pelos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi possível constatar que as aulas da professora, durante o estágio de observação, estruturaram-se da seguinte forma: apresentação do tema selecionado para nortear as discussões em sala com históricos e contextualizações; mapeamento de conhecimento dos alunos sobre o assunto no qual geralmente não se colocavam a disposição para participar das discussões trazidas para a sala, impossibilitando a continuação da temática das aulas; atividade escrita; vivencia na sala de aula ou na quadra, neste quesito foi possível notar que ao ir para a quadra ela trabalha um esporte sem sequer relacioná-lo com o assunto trabalhado dentro da sala; as avaliações são feitas de forma progressiva e diagnostica em formas de avaliações orais e escritas (provas e trabalhos de pesquisa), apresentações de seminários e além da participação dos alunos durante as aulas.

Consoante ao que está exposto acima pode-se entender que a Educação Física enfrenta diversas dificuldades principalmente quando o assunto é sobre a sua identidade, autores como



Possebon e Cauduro (2001) salientam a falta de identidade desta área como componente curricular, tal fato ocorre quando os conteúdos apresentados nas aulas não possuem importância ou significado para os alunos. Ao entender que a escola trata de saberes mais aprofundados que os saberes dos alunos, ela torna-se um local de criação e transformação de conteúdo, dando suporte ao conhecimento do aluno, organizando criativamente os conteúdos a serem abordados, produzindo desafios com o que se é desconhecido e proporcionando sentimentos de interação e felicidade a cada momento (SOARES, 1996, p. 6).

Para que isso ocorra as aulas de Educação Física devem exercer um papel fundamental na transformação do contexto escolar e principalmente na formação da identidade do componente dentro e fora da sala de aula, pois como afirma Soares (1996, p. 7)

Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. Para realizar esta tarefa, a Educação Física deve sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola. Deve, evidentemente, fazer isto sem isolar-se ou colocar-se à parte e alheia.

Cada vez mais as aulas de Educação Física perdem seu significado, Lorenz e Tibeau (2003) dizem que muitas das vezes isto ocorre devido à falta de contextualização dos conteúdos abordados nas aulas, fazendo com que os alunos optem por utilizar as aulas como um momento de diversão apenas para conversar ou manusear aparelhos celulares, como forma de descontração e distração, ou consideram as aulas apenas para a prática de modalidades esportivas.

Acredita-se que ao utilizar o jogo, a ginástica, as lutas, a dança, e os esportes como conteúdos clássicos de trato pedagógico da Educação Física, coloca-se este componente como espaço de construção e afirmação da cultura humana, visto que a Educação Física é compreendida como espaço de interlocução, apresentação e aproximação dos alunos com as práticas corporais. (SOARES, 1996, p. 11)

A Educação Física é, sem dúvida, um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral do educando. Sendo assim, é necessário que o professor tenha a capacidade de conduzir as aulas de modo a propiciar o desenvolvimento de diversas capacidades, podendo integrar as esferas motoras e psicossociais. Cabe a ele, considerar a realidade, as especificidades e as necessidades de sua turma, planejar as aulas de maneira a tornar o conteúdo interessante de ser aprendido, e fazer da cultura corporal um tema recorrente na vida dos alunos. (SILVA E SOUZA, 2012).



Em paralelo ao que foi dito nos parágrafos acima, identificou-se que muito se discute sobre o uso das tecnologias nas aulas como uma inserção na prática pedagógica do professor por conta do constante uso dos celulares e tablets durante as aulas. Pesquisas discutem e relatam resultados bem significativos na utilização desses recursos. Desse modo, é importante ter um olhar mais aprofundado acerca do uso de recursos midiáticos nas aulas de Educação Física. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem impactos diretos e significativos no modo de vida e de produção dos conhecimentos e saberes. Podem ser chamados de TIC's todos aqueles recursos e possibilidades utilizados para se comunicar e obter informações através de tecnologias, por exemplo a internet, a televisão, a mídia impressa e sistema de telefonia (BIANCHI, 2008 apud RODRIGUES, 2010).

Corroborando com esta afirmativa acima pode-se dizer que

O audiovisual tornou-se a linguagem dos jovens, mas na forma de um eco que reflete de maneira deteriorada as características da linguagem audiovisual. É uma mixagem de palavras, gestos e onomatopeias, mas que implica em redução e deterioração do vocabulário, desprezo pela escrita, supervalorização do visual, visão do todo em detrimento das ligações entre as partes, predomínio da visão subjetiva e global, na qual "o olho é mais importante que o texto". Entendem que assistimos hoje ao nascimento impuro e desordenado de uma nova linguagem, mas que é também "promessa de uma outra (SIC) coisa que a educação deveria compreender e desenvolver". A nova maneira de falar e escrever não é sem valor para compreender o mundo e comunicar-se com outrem. (BETTI, 1997 apud SILVA; SOUZA, 2012).

### **Educação Física, Tecnologia e Esportes**

O estágio de observação que foi realizado na Escola Municipal Doutor José Bastos deixou evidente que os alunos não gostam de participar das aulas de Educação Física, ou só participam quando o assunto é esporte, e o uso exacerbado das tecnologias dentro da sala de aula nos assustou bastante fazendo com que despertasse em nós o interesse em adentrar no estudo mais aprofundado de tais questões.

É perceptível a enorme desvalorização da Educação Física dentro da escola, como se fosse uma disciplina menos importante e que está fardada a fracassar. Sendo que, seu papel é de fundamental importância para a formação de um cidadão crítico e reflexivo. Essa desvalorização ocorre na maioria das vezes devido à falta de contextualização nas aulas por parte de alguns professores, o que denota a falta de interesse dos alunos em participar das aulas por não identificarem a importância da Educação Física para eles. Muitos dos alunos utilizam as aulas de



Educação Física apenas para divertimento ou a consideram como uma “aula vaga” e que o conteúdo a ser trabalhado é apenas os esportes, um momento que pode ser utilizado para ter conversas paralelas com os colegas, para realizar atividades de outras disciplinas, ou usada para manuseio de aparelhos eletrônicos.

Ao analisar todas as vertentes acerca do que leva os alunos ao desinteresse nas aulas, é pertinente aliar os pensamentos que podemos considerar como negativos sobre a Educação Física e trabalhar em cima disso. Ou seja, ao considerarem os conteúdos a serem trabalhados nas aulas como, por exemplo, os esportes e alia-lo ao fato que a tecnologia, em muitos casos é o responsável pela não participação dos alunos nas aulas, podemos fazer essa junção e trabalhar para a obtenção de resultados pertinentes e desse modo despertar o interesse dos alunos nas aulas propostas. Os recursos tecnológicos devem ser aproveitados pelos professores, e ao alia-lo ao tema esporte podem-se obter pensamentos críticos e conscientes sobre o uso inconsciente desses meios de comunicação dentro das salas de aula, o que acarreta o desinteresse com os temas que são trabalhados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, pode-se concluir que como professor de Educação Física se depara com inúmeras barreiras durante a sua atuação, e a principal delas acaba sendo o aluno, visto que este só participará das aulas de Educação Física da forma que lhe convém, dando maior visibilidade a desvalorização e a falta de identidade do componente. Destarte, cabe ao professore desconstruir os significados trazidos culturalmente desde a sua infância; entender que a influência das aulas de Educação Física na vida e no cotidiano das pessoas é geral e acontece em quase todo o mundo, com reflexo na educação e na cultura dos povos.

Nos dias de hoje, não se pode negar que as novas tecnologias estão entrando cada vez mais no contexto escolar e que isto é um fenômeno social, sendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional ou de entretenimento. Com isso, pode-se dizer que esta temática contribui para uma melhor formação integral de crianças, adolescentes e jovens, uma vez que a forma como o professor explora as várias formas de contextualizar, mapear, problematizar, ressignificar as propostas pedagógicas e os conteúdos que estão colocados dentro da Educação Física.

A partir disso, é possível entender que o papel do profissional de Educação Física é o de relacionar as atividades e as práticas corporais, sobretudo os esportes dentro da escola. Visto que a influência da mídia sobre a cultura corporal dos alunos é imensa, cabe também, aos professores,





encontrarem meios e formas de utilizarem as novas tecnologias dentro das aulas de Educação Física.

Chegando à conclusão de que a Educação Física Escolar, assim como a educação de forma geral, torna-se subordinada aos avanços tecnológicos, ao entender que os aparelhos eletrônicos estão cada vez mais acessíveis aos alunos e inseridos dentro das aulas, interferindo tanto de formas positivas quanto negativas, influenciando diretamente na percepção e no aprendizado dos estudantes.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 2005

DARIDO, S. C.; JUNIOR, O. M. S. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Papyrus Editora. Campinas. 2007

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 4ª edição. São Paulo. 2002

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas. 6ª Edição. São Paulo. 2008

LORENZ F. C. e TIBEAU C. **Educação Física no Ensino Médio**: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. 2003. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm> > Acesso em: 03/06/2016

MAI, C.; FENSTERSEIFER, P. E. **O Desenvolvimento Pedagógico em Educação Física**: um estudo de caso na Rede Pública de ensino no município de Ijuí. 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/viewFile/1940/1066>> Acesso em: 03/06/2016

POSSEBON, M.; CAUDURO, M. T. **Educação Física no Ensino Médio**: o lado oculto das dispensas. Revista Kinesis. Santa Maria, n.25, p.130-146, 2001.

SEARA, E. C. R.; FERMINO, A. L. **Educação Física**: um olhar sobre a concepção crítico-superadora. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-concepcao-critico-superadora.htm> > Acesso em: 03/06/2010

SILVA, R. C; SOUZA, J. O. **4Play**: recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física no ensino médio. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/play-recursos-tecnologicos-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 03/06/2016

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar**: conhecimento e especificidade **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

RODRIGUES, R.B. TICs na Educação Física escolar: é preciso saber utilizar. 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd147/tics-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 03/06/2016